

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE 1^a A 4^a SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: O OLHAR DO PROFESSOR

Sônia Aparecida Belletti CRUZ¹

Maria Cristina Bergonzoni STEFANINI²

RESUMO: Baseados nos princípios teóricos de Piaget e Vygotsky, buscamos conhecer, por meio de entrevista semi-estruturada, o que dizem os professores sobre as dificuldades de aprendizagem de seus alunos e as causas destas dificuldades. Os resultados mostram que os professores apresentam três concepções distintas de dificuldade de aprendizagem: dificuldade em assimilar o conteúdo, dificuldade na leitura e na escrita e dificuldade no raciocínio. Porém, dizem acreditar que as dificuldades das crianças são reversíveis. As causas das dificuldades são atribuídas à família, à criança e à escola.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Dificuldade de aprendizagem. Fracasso escolar.

¹ Mestre em Educação Escolar. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Pós-Graduação em Educação Escolar. Araraquara – SP – Brasil. 14800-90 – soniabelletti@bol.com.br

² UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Psicologia da Educação. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – cristina@fclar.unesp.br

INTRODUÇÃO

Uma questão que sempre nos causou preocupação é a dificuldade na aprendizagem que certos alunos apresentam em sala de aula.

As situações de alunos que não querem realizar suas atividades, que atrapalham os que querem, os que, por motivos corriqueiros, xingam e batem nos colegas, e os que vão ficando atrasados ao longo das primeiras séries do ensino fundamental são questões que necessitam esclarecimentos.

Do ponto de vista do aluno podemos perguntar: como o aluno vê seus fracassos? A quem ele atribui a culpa por não aprender? Tem ele consciência de suas dificuldades? Do ponto de vista do conhecimento docente, os professores compreendem o processo de aprendizagem da criança e realmente conhecem os problemas de seus alunos? O que fazem para ajudá-los?

O presente estudo é um recorte de uma dissertação de mestrado cujo objeto foi a investigação do que pensam os professores acerca das dificuldades de aprendizagem de seus alunos. Os depoimentos colhidos foram estudados à luz das teorias da aprendizagem de Piaget e Vygotsky.

Acreditamos poder trazer, com este trabalho, informações que colaborem para a compreensão do estado atual da prática educativa em tempos de inclusão escolar.

OPROCESSODAAPRENDIZAGEMEACONCEPÇÃO DEDIFICULDADEDEAPRENDIZAGEMSEGUNDO A LITERATURA

A compreensão das dificuldades de aprendizagem parece corresponder à visão do que é a aprendizagem em si. A visão da aprendizagem como produto conduz a ação pedagógica de uma maneira diferente da visão da aprendizagem como processo. Além disso, os meandros da aprendizagem, isto é, o que ocorre na criança para que se possa dizer que aprendeu, depende de muitos fatores

Dificuldades de aprendizagem de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental

que se interligam. Embora o objetivo desta investigação não seja dicotomizar os depoimentos dos professores entre os que pensam a aprendizagem como processo e os que a pensam como produto, pode-se notar que essas idéias estão presentes. Optamos por considerar a aprendizagem como processo e recorreremos a duas teorias para fundamentar essa compreensão.

A teoria piagetiana considera que as formas de pensamento constroem-se na interação da criança com os objetos, através da ação. O sujeito conhece o objeto assimilando-o a seus esquemas. No decorrer de seu desenvolvimento, a criança passa a reorganizar e reconstruir esses esquemas, diversificando-os, diferenciando-os e combinando-os.

Piaget (1998) introduz três conceitos fundamentais no estudo do desenvolvimento intelectual e que estão estreitamente relacionados: assimilação, acomodação e equilíbrio.

A assimilação é definida como um mecanismo de incorporação das particularidades, qualidades dos objetos aos esquemas ou estruturas intelectuais de que o sujeito dispõe em certo momento. A acomodação se refere ao mecanismo complementar em que os esquemas ou estruturas do sujeito devem se ajustar às propriedades e particularidades do objeto. A equilíbrio é o processo geral em que o indivíduo deve compensar ativamente as perturbações que o meio oferece, ou seja, obstáculos, dificuldades encontradas, resistências do objeto a ser assimilado.

Sobre o desenvolvimento intelectual da criança, Piaget (1998, p. 13) afirma que este provém de “[...] uma equilíbrio progressiva, uma passagem contínua de um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior.” Cada estágio de desenvolvimento constitui, portanto, uma forma particular de equilíbrio e a seqüência da evolução mental caracteriza uma equilíbrio sempre completa.

Piaget e Gréco (1974) apresentam uma distinção entre aprendizagem no sentido estrito e aprendizagem no sentido amplo: no sentido estrito, aprendizagem compreende o conhecimento adquirido através da experiência, podendo ser do tipo físico ou lógico-matemático, ou mesmo os dois. No sentido amplo, a aprendizagem

é um processo adaptativo que vai se desenvolvendo no tempo e que se confunde com o próprio desenvolvimento. Ocorre pela ação da experiência do sujeito e do processo de equilíbrio.

Nesta concepção, a aprendizagem não parte do zero, mas de esquemas anteriores. Assim, o conhecimento adquirido por aprendizagem no sentido estrito é o resultado de uma organização dos esquemas que o sujeito

Uma outra abordagem a respeito da aprendizagem é liderada pelos estudos de Vygotsky (1991) e chamada de sócio-histórica ou sociocultural.

Nesta abordagem, aprendizagem é o resultado da interação dinâmica da criança com o meio social na constituição de sua capacidade cognitiva e é produto do entrelaçamento do pensamento e da linguagem, que se constitui no nível mais alto de funcionamento cognitivo, pois envolve a reflexão, o planejamento e a organização, propiciados pelo pensamento verbal que é construído pela mediação simbólica ou social. Esta abordagem desenvolve os conceitos de zona de desenvolvimento proximal e aprendizagem mediada.

A respeito do conceito de zona de desenvolvimento proximal, são considerados dois níveis de desenvolvimento: o real, que exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém, e o potencial, aquele alcançado quando a criança recebe ajuda do outro.

Portanto, o nível de desenvolvimento real relaciona-se ao desenvolvimento do intelecto, às funções já amadurecidas da criança, e o desenvolvimento potencial, às suas realizações assistidas, ou seja, o que está delineado para o futuro, o que está em processo de maturação.

Dentro desta abordagem vygotskyana, Linhares (1998b) dedicou-se em seus estudos aos conceitos de aprendizagem mediada, na qual a aprendizagem depende de uma pessoa mais capaz para promover o desenvolvimento do indivíduo.

Os estudos mostram que o fornecimento de suporte temporário e de assistência regulada ao desempenho da criança apresenta

Dificuldades de aprendizagem de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental

melhores condições para resolução de problemas e tarefas. O resultado alcançado é o desempenho potencial, aquele que vai além do desempenho real.

O fato de existirem crianças que não conseguem alcançar sucesso na aprendizagem escolar sempre incomodou os estudiosos. Muitos deles, segundo Campos (1997), analisando os problemas de aprendizagem, chegaram a variados termos e definições, sem, contudo, formular um conceito sobre eles.

Para esta autora, os termos mais utilizados na escola são dificuldade ou problema de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem refere-se a alguma desordem na aprendizagem geral da criança e provém de fatores reversíveis que normalmente não têm causas orgânicas.

Pelegrini e Golfeto (1998) também mostram, em seus estudos, preocupação com as dificuldades de aprendizagem das crianças e salientam que, dentro da estrutura escolar, as crianças, de acordo com a sua idade e seu nível de desenvolvimento intelectual, têm várias realizações a apresentar e que nem todas conseguem obter sucesso nesta empreitada, não demonstrando assim desempenho satisfatório.

Segundo Jacob e Loureiro (1996), a dificuldade escolar tem repercussão nos processos intra-psíquicos ligados à formação da identidade, provocando dificuldades afetivas, também. A forma como a criança lida com essas dificuldades está relacionada à qualidade de seus recursos internos.

Weiss (1997, p.16) considera o fracasso escolar como “[...] uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola.” Esta insuficiência escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. Mas a dificuldade em aprender pode estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos) (JACOB; LOUREIRO, 1996; WEISS, 1997).

Já na perspectiva do fracasso escolar estar relacionado ao aluno, às suas condições internas de aprendizagem, Weiss (1997) enfoca o histórico pessoal e familiar da criança. Essa perspectiva é, normalmente, considerada pela escola como a causa da maioria dos casos de baixo desempenho escolar, pois muitas crianças vêm de lares desestruturados, com pais que não acompanham os estudos dos filhos e os próprios alunos não têm interesse em aprender. Entretanto, há casos de crianças das classes populares que são bem-sucedidas no desempenho escolar.

Segundo Chakur e Ravagnani (2001), a própria criança atribui a si a responsabilidade pelo seu fracasso escolar. As autoras apresentam pesquisas de Chakur (1984, 1992 e 1997) mostrando que, ao ser interrogada a respeito da sua não aprendizagem na escola, a criança julga-se pouco esforçada nos estudos.

Mas, na visão das autoras, o fracasso é do sistema escolar e educacional e do contexto escolar.

Jacob e Loureiro (1996) salientam que o fato da criança apresentar dificuldade de aprendizagem não pode ser considerado um problema isolado, de pouca preocupação, já que o fracasso escolar interfere no desenvolvimento afetivo e compromete processos intra-psíquicos relacionados à formação da personalidade da criança, acarretando problemas afetivos, também. Por isso, a necessidade de proporcionar cuidados especiais a essa criança.

Del Prette e Del Prette (1998), no enfoque das habilidades sociais, dentro do aspecto interpessoal, entendem as dificuldades de aprendizagem como uma “síndrome psicossocial” que sofre interferência de fatores tanto de ordem interna quanto externa, no que diz respeito ao meio familiar, pedagógico e social.

Em seus estudos, os autores observam que essas crianças demonstram, dentre outros déficits, problemas na interação com colegas e na personalidade e apresentam maior agressividade e imaturidade. Em relação às tarefas escolares, são mais passivas, dependentes e menos assertivas em suas opiniões. Essas crianças são reconhecidas pelos seus professores como inquietas,

Dificuldades de aprendizagem de alunos de 1^a a 4^a série do ensino fundamental

brigentas, inibidas e sem iniciativa. E se avaliam, também, de forma negativa.

Estudos apontam que a problemática na área afetivo-social e desempenho acadêmico se correlacionam, ou seja, que crianças com dificuldade de aprendizagem também apresentam problemas socioemocionais e comportamentais (JACOB; LOUREIRO, 1996; MACHADO et al., 1994).

Em termos comportamentais, esses estudos observam crianças imaturas, ansiosas, sem auto-confiança, inseguras, introvertidas e depressivas, algumas podendo manifestar-se, contrariamente, extrovertidas, agressivas, hiperativas e até delinqüentes.

Em trabalhos dessas autoras, a porcentagem de valores indicativos de comportamentos problemáticos de crianças com dificuldade de aprendizagem, na avaliação das mães, indica alta incidência nos itens de nervosismo, queixa de dor de cabeça, agarrada à mãe, dificuldade de sono, impaciência, insegurança, timidez, medo, irritabilidade, agitação, preocupação, desobediência. Já na avaliação dos professores, dos valores indicativos de comportamento problemático sobressaíram altas porcentagens nos itens relativos à tarefa, no que diz respeito a não persistência, lentidão, apatia, desinteresse, desatenção, confusão e retraimento.

Portanto, os estudos mostram que crianças com dificuldade de aprendizagem parecem demonstrar pouca capacidade adaptativa, tanto em casa, como na escola, isto é, a criança apresenta dificuldade em adaptar-se aos dados da realidade que a cerca, comprometendo as possibilidades de seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

MÉTODO

O trabalho em questão é um **estudo descritivo**, de caráter qualitativo. Consta da descrição e interpretação dos resultados obtidos por meio de entrevista semi-estruturada, com questões abertas, realizada com os professores.

A pesquisa foi realizada numa escola pública estadual, de séries iniciais do ensino fundamental, situada no centro da cidade de Araraquara, SP.

De acordo com o Plano de Gestão, a escola atendeu, no ano de 2002, cerca de 700 crianças de 1^a a 4^a séries.

Os sujeitos do referido estudo são oito professores de 1^a a 4^a série do ensino fundamental (um de cada série, nos dois períodos – manhã e tarde), de 23 que lecionavam nesta escola.

Para atingirmos respostas satisfatórias às questões levantadas em nossa pesquisa, utilizamos a entrevista semi-estruturada, individualizada, de registro oral, com gravação direta e com transcrição fiel como procedimento de coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os depoimentos dos professores foram organizados em classes e categorias para que fizéssemos a análise qualitativa.

Para a discussão, incluímos junto à citação do sujeito a série em que atua, para que possamos melhor situá-lo e compreendê-lo, ou seja, conhecendo a série em que atua o professor, poderemos verificar se ocorre alguma relação entre as respostas e as características próprias de cada série.

O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE:

a) o conceito de dificuldade de aprendizagem

As respostas dos professores mostram que eles pensam a dificuldade de aprendizagem de três modos diferentes: **dificuldade em assimilar o conteúdo, dificuldade na leitura e escrita e dificuldade em relação ao raciocínio**. Estas três concepções não são exclusivas; podem aparecer duas delas ou mesmo as três juntas na fala de um mesmo professor.

Dificuldades de aprendizagem de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM COMO DIFICULDADE EM ASSIMILAR O CONTEÚDO

Na opinião dos entrevistados, de modo geral, dificuldade de aprendizagem é algo que atrapalha o aprendizado das crianças ou mesmo impede que ela avance na aquisição dos conhecimentos e está relacionada à não assimilação dos conteúdos.

As afirmações dos sujeitos que mostram esta concepção:

“Eles não têm condições, né? Não assimila, não!” (prof. A-1ª s.)

“[...] é alguma coisa que está atrapalhando o aprendizado da criança”.

“As outras crianças vão aprendendo e ela vai ficando no mesmo estágio, ou até regredindo em certos casos. E não consegue assimilar um conhecimento novo que está passando.”. (prof. B-1ª s.)

“[...] tem criança mesmo que aprende, né? E tem uma fase dela que ela decai um pouco.” (prof. D-2ª s.)

“[...] E a criança que não domina isso em casa... que não... que não tem esse conhecimento prévio, vai ficar mais difícil pra escola trabalhar... São aquelas que não dominaram previamente e que vêm pra escola sem conhecimento.”

“[...] então ela vai ficar defasada em relação aos outros.” (prof. G-4ª s.)

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM COMO DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA

Outras respostas que obtivemos referem-se às dificuldades específicas que as crianças apresentam, isto é: em ortografia e pontuação ao escrever palavras e textos e também na leitura.

Eis as falas dos sujeitos:

“É... ela não consegue escrever, assim, totalmente, né? Copia. Mas não lê, nem as sílabas simples... O ‘ba’ ela não sabe.”

“[...] também os problemas de troca de fonemas.” (prof. A-1^a s.)

“É o problema mais grave, ela esquece as sílabas complexas, as intercaladas.”

“[...] essa menina que tem esse problema de escrita e de leitura também, ela lê de soquinho, é... devagar...” (prof. C-2^a s.)

“[...] que têm muita dificuldade... no passar pro papel tudo... o que sabe.”

“Na fala. É troca. Ele come letras, troca letras. Isso... de como ele fala, ele escreve!”

“Ele não... não consegue falar muita coisa. Então... oh: flor é ‘for’, né? ...o braço é ‘baço?’”

“[...] no falar... ele engole o ‘r’ e o ‘l’. Mas, no escrever, ele troca o ‘m’ pelo ‘r’. É superincrível! ...bombom, ele vai escrever ‘borbor?’”

“[...] ele é um pouquinho esperto na Matemática. Você lendo pra ele... Agora, se ele não... se você não ler, ele tem mais dificuldade. Por quê? Porque ele... até acabar de ler o problema, ele já esqueceu o que começou a ler.” (prof. D-2^a s.)

“[...] as crianças que têm dificuldade na escrita... elas têm trocas, têm omissões, têm inversões... E isso não impede que ela hã... tenha um bom resultado em outras áreas. Até no entendimento de texto, elas conseguem... a produção de texto e... não interfere também na Matemática... não é que elas tenham... não saibam ler! Elas têm trocas específicas... P e B, F e V... hã... D e T. Então são trocas mesmo...” (prof. E-3^a s.)

“[...] Muita dificuldade ortográfica.”

“[...] ela tem uma dificuldade na escrita, muito grande... em estar colocando... as idéias no papel, sabe? Ela lê bem, mas na hora de escrever, ela tem bastante dificuldade...”

“[...] mais amplamente, na produção de texto, né? Pontuação... são... dificuldades superáveis, tá?” (prof. F-3^a s.)

Dificuldades de aprendizagem de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental

“[...]na escrita ele fica a dever. Ele não tem coordenação motora... ele não consegue acompanhar o pensamento dele na escrita... ele é superlimitado.” (prof. G-4ª s.)

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM COMO DIFICULDADE EM RELAÇÃO AO RACIOCÍNIO

Obtivemos, ainda, respostas que relacionam as dificuldades de aprendizagem ao conceito de dificuldade no raciocínio.

Os professores consideram a dificuldade no raciocínio matemático e no entendimento e produção de texto como os problemas que mais dificultam o trabalho docente, porque a criança não consegue compreender uma atividade de desafio ou uma situação problema.

As considerações dos sujeitos sobre essa concepção:

“(No raciocínio) É bastante lenta também, é bastante fraca.” (prof. A-1ª s.)

“[...] tem dificuldade no raciocínio. Principalmente matemático... Mas também aparece dificuldade no entendimento de textos... este de raciocínio é que eu acho assim mais difícil pra gente trabalhar.” (prof. E-3ª s.)

“[...] O raciocínio matemático é... um pouquinho lento...” (prof. F-3ª s.)

“[...] produção de texto e raciocínio, também, matemática e essas coisas, pra problemas e produção de texto e leitura.”

“Na 4ª série, estavam semi-alfabetizados. Produziam bem pouquinho. Matemática também... nem as 4 operações eles sabiam direito. Resolução dos problemas... Não interpretavam, também, não. Sozinhos, eles não interpretavam, não.” (prof. H-4ª s.)

Os dados nos mostram que, embora as compreensões pareçam ser muito heterogêneas e alguns professores apresentem em sua fala certas definições e classificações a respeito de dificuldade de aprendizagem, esse problema transparece para eles como algo meio indefinido, difícil de apreender e explicar e que, por algumas

vezes, têm uma definição que se sobrepõe às outras. Referem-se a ritmo lento, falta de rendimento, baixo desempenho quando tentam identificar as dificuldades da criança que não consegue sair-se bem em sua aprendizagem. Também usam de forma não muito distinta, termos como problemas de aprendizagem, troca de letras e problemas fonéticos como sendo a mesma coisa.

Na fala dos professores, uma mesma criança pode apresentar dificuldade em mais de uma área do conhecimento, ou seja, em Língua Portuguesa, ao ler, escrever e interpretar um texto e, também, em Matemática, ao resolver operações. Essas dificuldades, ainda, podem aparecer relacionadas, ao mesmo tempo, a duas ou às três concepções mencionadas pelos professores, quer dizer, dificuldades relativas à assimilação do conteúdo, à leitura e escrita e ao raciocínio. Porém, para algumas crianças, o problema concentra-se apenas em uma área, como no caso apresentado por um professor: se seu aluno fizer, sozinho, a leitura de um problema matemático, não terá como resolvê-lo, pelo fato de sua difícil leitura não permitir o entendimento do problema. Já se for lido pela professora, o aluno terá condições de solucioná-lo.

Um fato observado no relato dos professores é que eles dizem ter maior preocupação com a dificuldade de raciocínio matemático e interpretativo das crianças, considerando-os problemas graves. Porém, demonstram sentirem-se bastante incomodados com as trocas, inversões, omissões e, até, com a feitura das letras das crianças no momento da escrita.

Um ponto por nós considerado importante no relato de alguns professores é que, embora eles enumerem uma série de “problemas” da criança e até os classifiquem como “graves”, em seguida consideram que são “superáveis”, que não são “tão graves” e que a criança “tem como progredir”. Também afirmam existir certa dificuldade da criança que não a impede de ter bom resultado em outra área do conhecimento. Tais dados correspondem à afirmação de Campos (1997) sobre a reversibilidade da dificuldade de aprendizagem de certas crianças e à de Ross (1979) sobre a possível reversão da situação de “problema” da criança quando

Dificuldades de aprendizagem de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental

a escola utiliza métodos de ensino adequados e de acordo com o nível de desenvolvimento da criança.

Interessante o relato do professor a respeito de aluno seu que, segundo ele, chegou à 4ª série sem dominar a leitura e a escrita. O professor atribui esse problema a causas familiares, ou seja, à ausência de conhecimento prévio que a criança deveria trazer de casa ao iniciar sua escolarização. Porém, não aparece na fala do professor o fato de essa criança ter passado pelas três séries sem que a escola tivesse proporcionado a ela condições mínimas de alfabetização. Para Carraher, Carraher, e Schliemann (1995), o fracasso do aluno está localizado na escola, que desconhece o processo pelo qual a criança adquire o conhecimento, qual é a sua real capacidade de aprendizagem e como transmitir o conhecimento à criança partindo daquele que ela já dispõe.

Chakur e Ravagnini (2001) também apontam a escola como causadora do insucesso escolar da criança no que diz respeito à carência do espaço físico escolar, à falta de vagas ou a classes numerosas na escola. Também em relação à atuação dos professores que se encontram mal preparados e desmotivados para o trabalho docente e ainda à utilização de práticas pedagógicas em descompasso com as necessidades e interesses do alunado.

O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE:

b) as causas da dificuldade de aprendizagem

Nesta categoria, os professores discorreram sobre as causas das dificuldades dos alunos. E, de forma geral, os professores dizem que as dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam na escola provêm de três fatores: **familiar, da própria criança e da escola.**

Também nesta categoria, a opinião dos professores é que, uma mesma criança pode apresentar dificuldades de aprendizagem cujas causas estão relacionadas a um dos fatores, a dois deles ou, então, a todos os três.

CAUSAS PROVENIENTES DE PROBLEMAS FAMILIARES

Em relação aos fatores familiares, houve no relato dos professores a citação de situações de separação dos pais, de criança que é abandonada pela mãe e vive apenas com o pai e a madrasta, dentre outras.

Vejam as afirmações dos sujeitos com esta concepção:

“[...] Porque hoje, há a necessidade de mãe trabalhar... o filho está ficando... fora, né?”

“[...] A separação, hoje... Dizem que não traz problema, mas eu acho que traz muito problema, problema sério. A L., os pais separaram, né? Não é todo dia, tem dia que ela vem com esse problema, não quer entrar, chora... Falta do pai e da mãe.” (prof. A-1ª s.)

“[...] problema de desestruturação familiar... não tem apoio em casa, na realidade.”

“Aí, no caso dela, específico... é a mãe que foi embora. Abandonou. E... essa criança parece que tem um bloqueio, assim...”

“[...] ele vem de pais separados, está vendo? A mãe já é uma senhora... Então, o O., a impressão que eu tive, nasceu temporão e o pai se separou da mãe... o jeito que ele quer, as coisas acontecem... Ficou mimado.” (prof. C-2ª s.)

“Inclusive é em casa, problema com pai e mãe, problema com a família, com... com o financeiro. E essa criança decai.”

“[...] fica com a avó, que é bem idosa. E... a mãe... acho que... pelo problema de ser separada... pra agradar, como ela não tem outra forma de suprir a falta que faz, ela dá tudo o que a menina quer. Então, ela manipula.” (prof. D-2ª s.)

“[...] eu acho que às vezes também falta... estimulação... em casa... e principalmente um acompanhamento maior em casa, um treino maior, algumas atividades...” (prof. E-3ª s.)

“Ela é uma criança bem dizer, órfã... de pai e mãe. Porque os pais são separados, ela foi criada pela avó. A avó é uma fanática

Dificuldades de aprendizagem de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental

hã... religiosa. Então, a criança quer vir no reforço, e... a avó não traz porque acha que é bobagem, que só vai atrapalhar... que ela tem que ir para a igreja.” (prof. F-3ª s.)

“[...] a criança não é colocada em contato com... material escrito que possibilite a leitura... talvez a própria família não se interesse.”

“[...] pais que não lêem, as crianças, conseqüentemente, vão ter dificuldades.” (prof. G-4ª s.)

“[...] Todos os pais querendo saber como ia ser, como eu ia trabalhar com os filhos... aquele pai já, não. Ele foi empurrando. ‘Vai sentando!’ Eu já percebi que o pai estava até com cheiro de álcool... depois, eu mandei chamar a mãe... Ela falou, também, que não parava em casa, que ela trabalhava muito...” (prof. H-4ª s.)

CAUSAS PROVENIENTES DE PROBLEMAS DA PRÓPRIA CRIANÇA

Neste aspecto, alguns entrevistados atribuem à própria criança as causas de suas dificuldades com a aprendizagem. Dizem ser problemas inerentes a algumas crianças que, além de apresentarem carência emocional, manifestam problemas neurológicos, distúrbios como atraso mental em relação à idade cronológica, dislexia, falta de concentração, hiperatividade e desinteresse em executar as atividades escolares.

As citações dos sujeitos sobre esta concepção:

“[...] problema próprio da criança, mesmo. Algum problema emocional, físico, né?”

“[...] Então, a gente pede... pros pais levarem num especialista, porque a gente vai até um determinado ponto, né?” (prof. B-1ª s.)

“[...] problema de atraso mental, mesmo, né? Quer dizer, é normal, né? Ter uma patologia...” (prof. C-2ª s.)

“[...] Tanto como a dislexia... Tanto o psicológico da criança.”

“Ela (a mãe) levou, né? No especialista, que observou... e falou pra essa mãe que ele tem uma idade... mental atrasada da idade

cronológica. Então, essa criança, que hoje é minha, ela está, na realidade, com uns... 5, 6 aninhos.”

“Se ela tivesse a concentração... ela aprenderia muito mais do que ela sabe. Só que ela não se concentra... Não pára... não tem nada que a prenda.”

“É uma criança... superinteligente. Lê muito bem. Tem uma imaginação fora do comum... Para produzir, escreve corretamente. Só que ela não escreve...” (prof. D-2ª s.)

“Hã... Na parte de... dessas trocas na escrita, pelo que eu tenho lido e até pesquisado, conversado com fono, tem crianças que apresentam dislexia. Que é uma... uma disfunção do cérebro, né? Neurológica, cerebral, não sei. E... agora a parte de raciocínio... eu... eu não sei qual seria a causa, não... uma dificuldade, acho que inerente da criança.” (prof. E-3ª s.)

“[...] pode ser algum problema também, né? Um distúrbio. Quem que sabe? Pra gente saber, só... encaminhando pra um especialista, né?”

“A família... já faz tratamento, têm neuro acompanhando, tem fono... é uma criança hiperativa.” (prof. F-3ª s.)

“[...] fica com vergonha. Na hora em que você manda ler, ela fala: ‘Não, não quero ler’... mas é coisa íntima dela.”

“[...] problemas graves, psiquiátricos mesmo, sabe? Ele toma medicamentos fortes.” (prof. G-4ª s.)

“Acho que vem já um pouco da criança.”

“Eu tinha um no ano passado que precisava de fono...” (prof. H- 4ª s.)

CAUSAS PROVENIENTES DE PROBLEMAS DA ESCOLA

Nesta categoria, estão os problemas referentes à escola, onde, segundo os entrevistados, as dificuldades de aprendizagem da criança são consequência da forma como o professor trabalha com

Dificuldades de aprendizagem de alunos de 1^a a 4^a série do ensino fundamental

ela, e, que, muitas vezes, a criança chega à 4^a série com deficiências que se instalaram desde a 1^a série.

As afirmações dos sujeitos:

“[...] de relacionamento com os colegas, até mesmo comigo, né?”

“[...] na minha avaliação diagnóstica do início do ano, eu percebi que faltou... base vinda do pré. As crianças não foram trabalhadas... como o de costume. Eles vieram bem defasados para mim.”

“[...] não tem assim,... conceito de lateralidade... coordenação motora fina... Sabe, são várias dificuldades que a criança hã... vai tirando isso no pré, né? Colorir dentro de um espaço limitado. Eles... saem tudo... tudo do espaço, não têm... a habilidade com a tesoura, com cola. Então, são coisas que são trabalhadas no pré e que facilitam bem o trabalho da gente, né?” **(prof. B-1^a s.)**

“[...] essa aluna que eu tenho, o pai... já no início do ano, na primeira reunião, ele já falou pra mim que... a menina... não havia sido alfabetizada. Que ela ia apresentar muitas dificuldades, porque ela não havia sido alfabetizada na outra escola. Então, quer dizer, já é um problema que está vindo desde... a 1^a série.” **(prof. F-3^a s.)**

“[...] a criança que tem dificuldade, quando ela é exposta, piora ainda mais a situação. Porque os colegas vão... vai, vai surgir aquele que... Sabe como que é criança, né? Um vai falar do outro, e aí a criança se fecha.” **(prof. G-4^a s.)**

“Ah, o jeito de trabalhar, também, depende... mesmo a professora, às vezes, hã... No comecinho, a criança se sente assim, não sei... vem com aquele medo na escola...” **(prof. H-4^a s.)**

O que podemos reter da fala dos professores é que aos seus olhos não existe só uma causa das dificuldades de aprendizagem dos alunos. A opinião deles corresponde ao que é apresentado por Jacob e Loureiro (1996) e Weiss (1997) como fatores que influenciam na aprendizagem escolar das crianças, ou seja, eles apresentam os problemas familiares, os problemas da própria criança e os problemas relativos à escola como causadores do insucesso da criança na escola.

Quando o professor afirma que a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem é aquela cuja família não lhe oferece material de leitura e de escrita e que não se interessa pelos seus estudos, sua fala corresponde às observações de Marturano (1998) e Marturano, Alves e Santa Maria (1998). Segundo Marturano, crianças expostas a ambientes familiares com recursos facilitadores de aprendizagem vão desenvolver estratégias metacognitivas que facilitarão seu sucesso escolar. Para Marturano, Alves e Santa Maria (1998), dentre outros aspectos, a orientação e o suporte para o trabalho escolar e as aspirações e expectativas acadêmicas dos pais em relação aos filhos são fatores relevantes para o desempenho da criança.

A separação dos pais também é apontada pelos professores, de forma acusatória e indignada, como a grande vilã e a causadora de sérios problemas acadêmicos das crianças. Partindo de tal generalização, como podemos explicar o caso de alunos, filhos de pais separados, que demonstram interesse em aprender, participam das aulas, executam suas atividades com atenção e capricho, mantêm ótimo relacionamento com o professor e com os colegas na sala de aula, enfim, apresentam sucesso no processo ensino-aprendizagem?

Houve a afirmação, também, de que, pelo fato da mãe sair para trabalhar fora de casa, as crianças são deixadas de lado e isso as levaria a não querer entrar na escola, a chorar na sala de aula e a não querer realizar suas atividades. Essa visão mostra uma concepção ultrapassada a respeito do trabalho feminino e ignora os benefícios que ele pode trazer à família. Senão, como explicar o fato de, cada vez mais, crescer o número de mulheres que participam da responsabilidade do sustento da família, junto com o marido, e de muitas delas já assumirem, sozinhas, esse encargo financeiro? Com o aumento do desemprego, os homens estão precisando trabalhar no setor informal da economia, o que proporciona a eles baixa remuneração, necessitando ainda mais da ajuda do trabalho feminino. E há casos de alguns homens que ficam em casa, enquanto a mulher sai para trabalhar, já que o emprego feminino,

Dificuldades de aprendizagem de alunos de 1^a a 4^a série do ensino fundamental

por ser, muitas vezes, de pouca qualificação profissional e de menor remuneração, é encontrado com maior facilidade. Isso nos leva a pensar que a proposta da mulher sair de casa para trabalhar tornou-se uma necessidade natural que não deveria causar traumas e nem danos aos filhos. Muito pelo contrário, o trabalho deveria ser uma possibilidade de crescimento e realização pessoal para a mulher, que conseqüentemente, manteria uma relação mais tranqüila e harmoniosa com a família, principalmente com os filhos, além do fator positivo da contribuição financeira, de trazer melhores recursos materiais, também.

Um professor relatou que a mãe de seu aluno de 8 anos consultou um especialista e foi constatado que ele tem atraso mental. Nos parece que esta afirmação assegura o professor sobre a existência do problema na criança.

A respeito de avaliar o conhecimento e as dificuldades na aquisição do conhecimento, Linhares (1998a) mostra que é possível, através da avaliação assistida, conhecer o potencial da criança para aprender. Através desta avaliação, fica-se sabendo o conhecimento já adquirido pelas crianças e os indicadores de seu potencial de aprendizagem. Portanto, pode ser um procedimento que resulte na melhora do desempenho das tarefas escolares da criança que ocorre independentemente do seu nível intelectual.

Foi exposto ainda, por um professor, o caso do aluno que foi maltratado pelo pai na porta da sala de aula, na frente da professora e dos coleguinhas, o que na sua visão corrobora com os problemas de retraimento e desestímulo desta criança. Estudos de Bowlby (1989) sobre a teoria do apego mostram que crianças que sofreram ameaça de abandono desenvolvem ansiedade frente a seus sofrimentos, como também adquirem raiva das pessoas mais velhas, diminuindo a confiança que normalmente têm nos adultos. Muitas vezes, no momento em que se sente ferida, abandonada ou com medo, ela pode apresentar comportamento de desapego em sinal evidente de autodefesa.

Nunes (1990), referindo-se ao problema de maus tratos sofridos pelas crianças, salienta que essas crianças que trazem auto-imagem e

ego fragilizados em consequência de relação traumática com os pais, acabam por sucumbir às pressões e podem apresentar problemas na sua relação com o processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao sentimento de fracasso da criança por não conseguir aprender, Marturano (1997) afirma que, apesar de sua vulnerabilidade frente ao fracasso escolar, que lhe causa muito sofrimento, muitas vezes a criança é capaz de resistir ao stress e à adversidade. Ocorre, portanto, o que a autora denomina “resiliência”. Quando a criança é apoiada por profissionais que a acompanham em seu desenvolvimento e recebe ajuda e suporte adequados para superação das dificuldades, ela pode reverter o processo de fracasso, alcançando melhora em seu desempenho escolar.

Quanto à referência dos problemas de ordem pessoal do aluno causarem dificuldades na aprendizagem, os professores citam os problemas neurológicos, psiquiátricos e psicológicos e dizem encaminhar essas crianças aos especialistas para resolverem seus problemas. Segundo os professores, sua solução exige conhecimentos que vão além de sua formação. É o que Marturano, Linhares e Parreira (1993) e Marturano et al. (1997) consideram atitude de medicalização ou psicologização da dificuldade de aprendizagem. Com esta conduta, os professores buscam solução de um problema que é da escola fora da instituição escolar. Segundo as autoras, existem muitas crianças vítimas desta prática de culpabilização pelo seu fracasso escolar.

Para Nunes (1990), essas crianças criam o sentimento de impotência frente aos eventos externos e demonstram desistir de buscar soluções para os problemas. É o que a autora chama de desamparo adquirido. As crianças sentem-se diminuídas, fracassadas e passam a perceber-se totalmente carentes e abandonadas, apresentando assim, uma auto-imagem negativa, o que as leva a produzir mais fracassos em sua vida.

Ainda, a respeito da “culpa” pelo fato de não aprender ser atribuída à própria criança, nos depoimentos aparecem como justificativas a falta de vontade da criança em escrever, concentrar-se em suas atividades, parar quieta no seu lugar para realizá-las. Parece

Dificuldades de aprendizagem de alunos de 1^a a 4^a série do ensino fundamental

que a aprendizagem depende da “boa vontade” da criança, apenas, e não envolve a atitude do professor em motivá-la a interessar-se em aprender. No entanto, é justamente na escola, que deve ser feita a tentativa de resolução das dificuldades escolares das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Explicados de forma sucinta, os resultados obtidos revelam que os professores têm suas próprias definições sobre as dificuldades de aprendizagem das crianças, embora essas definições apareçam, algumas vezes, sobrepostas umas às outras e mostrem-se de difícil explicação.

Em suas definições, os professores apresentam três concepções distintas de dificuldade de aprendizagem: dificuldade em assimilar o conteúdo, dificuldade na leitura e escrita e dificuldade em relação ao raciocínio que, segundo eles, podem aparecer conjuntamente, duas delas ou uma somente e impedir que a criança aprenda.

Ao apresentarem a dificuldade na assimilação do conteúdo como “algo” que atrapalha o aprendizado e impede o aluno de avançar na aprendizagem, os professores demonstram que não elaboram esta concepção em profundidade. Explicam-na citando detalhes, personalizando-a em um ou outro aluno da classe. Já em relação à dificuldade na leitura e escrita e no raciocínio, o problema aparece, na fala dos professores, de maneira mais clara, mais definida e como sendo mais fácil de ser detectado e explicado por eles. Portanto, conseguem expor muito mais sua opinião sobre essas duas últimas concepções.

Porém, segundo os professores, essas dificuldades de aprendizagem dos alunos são consideradas reversíveis e suas falas correspondem às afirmações de alguns autores por nós pesquisados, quando abordam o conceito de dificuldade de aprendizagem. Essa consideração nos leva a questionar o motivo de esses professores pensarem dessa forma: o que os leva a ter certeza (ou esperança) de que os alunos passarão a aprender depois de uma fase de desacertos na aprendizagem? Essa certeza dos professores advém da confiança

que têm em sua atuação ou da crença na vontade e capacidade do aluno em alterar seu desempenho? São questões que nos instigam e que poderão ser buscadas e respondidas em outro momento, numa outra situação de pesquisa.

Um fato preocupante por nós observado na fala dos professores, é a queixa de que vem crescendo o número de alunos que apresentam dificuldade na aprendizagem. Esta queixa incomoda e preocupa-nos por questionar a função da escola, que não está cumprindo o papel de promover a aprendizagem das crianças, e o papel do professor, que não está conseguindo agir como mediador entre o conhecimento e a criança. De fato, se os alunos não aprendem, podem estar ocorrendo falhas nos três elementos que concorrem, igualmente, para a efetivação da aprendizagem: quem ensina, o conteúdo a ser ensinado e o sujeito que aprende, como mostra este estudo.

A respeito dos fatores que influenciam na aprendizagem escolar, aos olhos dos professores não existe só uma causa das dificuldades de aprendizagem: eles apresentam os problemas familiares, os problemas da própria criança e os problemas relativos à escola como causadores do insucesso da criança na escola. Para nós, o fato de a opinião desses professores corresponder ao que é apresentado pelos autores citados neste trabalho indica que eles conhecem seus alunos, seus familiares e têm conhecimento do ambiente em que eles vivem.

Para finalizar, reiteramos que não pretendemos esgotar este tema, haja vista o grande número de crianças que ainda se encontram em situação de descompasso com a aprendizagem. Isso sinaliza a necessidade de continuidade nas investigações sobre o processo ensino-aprendizagem, bem como sobre os fatores que o impedem.

DIFICULTIES OF LEARNING: TEACHER'S VIEW

ABSTRACT: *Based on Piaget and Vygotsky principles, we rummage to know, by semi-structured interview, what the teachers saw about their students*

Dificuldades de aprendizagem de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental

with difficulty of learning and the cause of this difficulties. The results show that the teachers bring up three conceptions: difficulty on assimilating the content; difficulty on reading and writing and difficulty on reasoning. Nevertheless, they believe that children's difficulties are reversible. The cause of this difficulties are attributed to the family, the own child and the school.

KEYWORDS: *Learning. Difficulty of learning. School failure.*

REFERÊNCIAS

BOWLBY, J. **Uma base segura:** aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CAMPOS, L. M. L. A rotulação de alunos como portadores de “distúrbios ou dificuldades de aprendizagem”: uma questão a ser refletida. **Série Idéias**, São Paulo, n. 28, p.125-139, 1997.

CARRAHER, D. W.; CARRAHER, T. N.; SCHLIEMANN, A. D. **Na vida dez, na escola zero.** São Paulo: Cortez, 1995.

CHAKUR, C. R. S. L.; RAVAGNANI, M. C. R. N. Inteligência e fracasso escolar: problema prático para a educação, questão teórica para a psicologia. In: CHAKUR, C. R. S. L. (Org.). **Problemas da educação sob o olhar da psicologia.** Araraquara: FCL – UNESP Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2001. p.171-201.

DEL PRETTE, Z. A.; DEL PRETTE, A. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p.205-215, 1998.

JACOB, A. V.; LOUREIRO, S. R. Desenvolvimento afetivo: o processo de aprendizagem e o atraso escolar. **Paidéia**, Ribeirão Preto, p. 149-160, fev./ago. 1996.

LINHARES, M. B. M. Avaliação assistida de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem: indicadores de eficiência e transferência de aprendizagem em situação de resolução de problema. In: ZUARDI, A. W. et al. (Org.). **Estudos em saúde mental**. Ribeirão Preto: FMRP-USP, 1998a. p. 121-147.

_____. Avaliação psicológica de aspectos cognitivos em crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem. In: FUNAYAMA, C. A. R. (Org.). **Problemas de aprendizagem**: enfoque multidisciplinar. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998b. p.41-60.

MACHADO, V.L.S. et al. Crianças com dificuldades na aprendizagem escolar: características de comportamento conforme avaliação de pais e professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 46, n. 3/4, p.119-138, 1994.

MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e aprendizagem escolar. In: FUNAYAMA, C. A. R. (Org.). **Problemas de aprendizagem**: enfoque multidisciplinar. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998. p.73-90.

_____. A criança, o insucesso escolar precoce e a família: condições de resiliência e vulnerabilidade. In: MARTURANO, E. M.; LOUREIRO, S. R.; ZUARDI, A. W. (Org.). **Estudos em saúde mental**. Ribeirão Preto: FMRP-USP, 1997. p.132-151.

MARTURANO, E. M.; ALVES, M. A. V.; SANTA MARIA, M. R. Recursos do ambiente familiar e desempenho na escola. In: ZUARDI, A. W. et al. (Org.). **Estudos em saúde mental**. Ribeirão Preto: FMRP-USP, 1998. p. 49-77.

MARTURANO, E. M. et al. A avaliação psicológica pode fornecer indicadores de problemas associados a dificuldades escolares. In: MARTURANO, E. M.; LOUREIRO, S. R.; ZUARDI, A. W. (Org.). **Estudos em saúde mental**. Ribeirão Preto: FMRP-USP, 1997. p.11-48.

Dificuldades de aprendizagem de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental

MARTURANO, E. M.; LINHARES, M. B. M.; PARREIRA, V. L. C. Problemas emocionais e comportamentais associados a dificuldades na aprendizagem escolar. **Medicina Ribeirão Preto**, v. 26, n. 2, p.161-175, abr./jun., 1993.

NUNES, A. N. A. Fracasso escolar e desamparo adquirido. **Psic: Teoria e pesquisa**, Brasília, v. 6, n. 2, p.139-154, 1990.

PELEGRINI, R. M.; GOLFETO, J. H. Problemas de aprendizagem: um enfoque em psiquiatria infantil. In: FUNAYAMA, C. A. (Org). **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998. p.25-40.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PIAGET, J.; GRÉCCO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1974.

ROSS, A. O. **Aspectos psicológicos dos distúrbios da aprendizagem e dificuldade na leitura**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

VYGOTSKY, L. S. A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.

